

A brinquedoteca: experiência musical no desenvolvimento infantil

Comunicação

GTE08 – Educação Musical na Infância

Renata Kelly Teles Alves
Instituto Federal do Ceará – IFCE/Itapipoca
renatakellyteles@yahoo.com.br

Lia Raquel M. S. Venturieri
IFCE campus Itapipoca
liaventurieri@gmail.com

Resumo: O presente artigo, de natureza qualitativa e descritiva, apresenta um relato de experiência desenvolvido na Brinquedoteca do curso Semeaduras em Arte-Educação, realizado no município de Itapipoca – CE, com o objetivo de refletir sobre o potencial da musicalização na formação integral da criança. A experiência partiu da vivência prática de educadores e crianças em atividades musicais que integraram som, corpo, ritmo e movimento, promovendo o desenvolvimento da escuta ativa, da expressão criativa e da socialização. O relato se fundamenta em referenciais clássicos da educação musical, como Brito (2003, 2019), Delalande (2009) e Koellreutter (1997), que defendem a importância de processos educativos baseados na experimentação, na criação e na liberdade expressiva. Soma-se a essas perspectivas o diálogo com estudos contemporâneos, como os de Madalozzo et al. (2020), Dias (2020), Santos e Silva (2020) e Teles e Parizzi (2020), que compreendem o brincar, o jogo musical e a corporeidade como dimensões essenciais da cultura da infância e da prática pedagógica musical. As atividades desenvolvidas na brinquedoteca evidenciaram que a musicalização pode ser um caminho fecundo para o desenvolvimento sensorial, afetivo e cognitivo das crianças, permitindo-lhes criar, experimentar e comunicar-se por meio da linguagem sonora. Assim, o estudo demonstra que o brincar musical constitui-se como um espaço de expressão e descoberta, em que a arte e a música favorecem a construção de sentidos e fortalecem o vínculo entre arte, corpo e infância na perspectiva da educação musical contemporânea.

Palavras-chave: musicalização infantil; brincadeira sonora; expressão criativa

Introdução

A musicalização na infância constitui-se como uma linguagem sensível que permite à criança compreender e expressar o mundo a partir de sons, gestos, emoções e interações. Ao manipular objetos sonoros, cantar, mover-se e improvisar, a criança transforma o brincar em

um campo fértil de descobertas e aprendizagens. Na brinquedoteca — espaço privilegiado de experimentação, imaginação e ludicidade — a música assume um papel essencial, tornando-se mediadora entre o sentir e o pensar, o individual e o coletivo, o real e o simbólico. É nesse ambiente de liberdade e acolhimento que emergem experiências significativas de criação, escuta e convivência.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no curso *Semeaduras em Arte-Educação*, realizado no município de Itapipoca – CE, que teve como eixo norteador a musicalização infantil por meio do brincar. A proposta surge do desejo de compreender como a música pode favorecer o desenvolvimento integral das crianças, ampliando suas formas de expressão e percepção. As atividades vivenciadas buscaram integrar som, corpo, ritmo e movimento, permitindo às crianças explorar, inventar e comunicar-se através da linguagem musical, de forma espontânea e criativa.

Autores clássicos da educação musical, como Teca Alencar de Brito (2003, 2019), François Delalande (2009) e Hans-Joachim Koellreutter (1997), defendem que o ensino de música deve se fundamentar em experiências de escuta, invenção e experimentação, em oposição às práticas mecânicas de mera reprodução. Para esses autores, a aprendizagem musical se constrói na interação sensível entre corpo e som, despertando na criança a capacidade de criar, imaginar e refletir sobre o fazer artístico.

Essas concepções dialogam com perspectivas contemporâneas que ampliam a compreensão da infância e do jogo sonoro. Madalozzo et al. (2020) abordam a *cultura da infância* e a *corporeidade* como fundamentos de uma educação musical que reconhece o corpo-criança como centro de significações, onde a experiência estética e o movimento se entrelaçam. Dias (2020), ao propor a *pedagogia do despertar*, enfatiza o papel da curiosidade e da liberdade criativa no processo de aprender música, estimulando a sensibilidade e a autonomia da criança.

De modo convergente, Santos e Silva (2020) ressaltam o brincar musical como experiência estética e formativa, que deve ser vivida com autenticidade e prazer, e não reduzida a um recurso didático. Já Teles e Parizzi (2020), ao revisitarem o legado de Rosa Lúcia dos Mares Guia, evidenciam a influência do Ensino Prefigurativo de Koellreutter, que entende

o educador como mediador e provocador do processo criativo, responsável por suscitar nos aprendizes o desejo de investigar, escutar e criar.

Assim, o presente estudo busca refletir sobre a musicalização na brinquedoteca como um espaço de criação, escuta e protagonismo, onde a criança é reconhecida como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. A música, nesse contexto, não é apenas conteúdo, mas vivência — um território simbólico em que som, corpo e imaginação se fundem.

A experiência relatada insere-se, portanto, em uma prática educativa que compreende a música como vivência sensorial, expressiva e coletiva. Por meio da ludicidade e do movimento, as atividades desenvolvidas possibilitaram o despertar da curiosidade, o fortalecimento das relações sociais e o desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos e emocionais. Dessa forma, o brincar musical revela-se como um caminho fértil para a formação integral das crianças, reafirmando o papel da arte e da música como potentes mediadoras da infância e do ato educativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática pedagógica da brinquedoteca encontra sustentação nos princípios da educação musical contemporânea, que valorizam a experiência ativa, a criação e o protagonismo infantil como elementos centrais da aprendizagem. Nessa perspectiva, a musicalização não se limita à transmissão de conteúdos técnicos, mas se configura como um processo de descoberta, expressão e comunicação, construído na interrelação entre som, corpo e imaginação. Brito (2019) argumenta que a música deve ser compreendida como um espaço de jogo e investigação, no qual a escuta sensível e a invenção se tornam inseparáveis. Complementando essa visão, Delalande (2009) propõe que a educação musical infantil deve estimular o prazer da criação sonora e o desenvolvimento da percepção auditiva, permitindo à criança explorar o som de forma intuitiva e lúdica. De maneira semelhante, a pedagogia rítmica de Dalcroze (2010) destaca a importância do corpo como mediador do aprendizado musical, integrando movimento e som para uma compreensão mais completa da expressividade. Nesse contexto, Koellreutter, Viviane Beineke e outros estudiosos da música infantil defendem que o ensino deve ser humanista e integrador, reconhecendo a criança como protagonista de sua própria aprendizagem musical.

Perspectivas contemporâneas, como as de Madalozzo et al. (2020), Dias (2020), Santos e Silva (2020) e Teles e Parizzi (2020), ampliam o debate ao incorporar conceitos de corporeidade, cultura da infância e ensino prefigurativo. Esses autores enfatizam que a música, para a criança, não é apenas técnica ou disciplina; é um espaço simbólico, estético e cognitivo no qual ela constrói significados e reconhece sua própria capacidade criadora.

O brincar e o jogo musical assumem papel central na Cultura da Infância, pois possibilitam à criança produzir sentidos, reelaborar experiências do cotidiano e vivenciar liberdade criativa (Sarmiento, 2004). Brito (2019) reforça essa ideia ao caracterizar a música como “um jogo chamado música”, evidenciando seu caráter investigativo e lúdico. Madalozzo et al. (2020) destacam que é no corpo da criança que gesto, som e emoção se entrelaçam, gerando significados próprios, enquanto Santos e Silva (2020) alertam que o brincar musical deve ser compreendido como experiência estética e simbólica, e não apenas como recurso pedagógico. Assim, o lúdico se revela não só como método, mas como linguagem fundante da musicalidade e da construção da subjetividade infantil.

A dimensão da criação e do protagonismo infantil, presente nas práticas da brinquedoteca, encontra respaldo na Pedagogia do Despertar de Delalande (2009), que valoriza a invenção sonora e a escuta sensível. Dias (2020) complementa ao enfatizar que ensinar música consiste em despertar o desejo de experimentar o som, promovendo autonomia expressiva e criatividade. Teles e Parizzi (2020), ao discutir a obra de Rosa Lúcia dos Mares Guia, mostram que metodologias influenciadas pelo Ensino Prefigurativo de Koellreutter privilegiam a reflexão, a liberdade criativa e o pensamento crítico. Nessas abordagens, o papel do professor transcende a transmissão de conteúdos: ele atua como mediador e provocador, incentivando a criança a buscar soluções próprias e a valorizar suas produções sonoras, rompendo com modelos instrucionistas e reprodutivos.

A integração entre música, corpo e movimento é essencial para a formação integral da criança. Dalcroze (2010) argumenta que a vivência corporal é fundamental para compreender ritmo e expressividade, indicando que o aprendizado musical se consolida na experiência sensório-motora. Madalozzo et al. (2020) reforçam que o corpo é um território sonoro, no qual gesto e som se convertem em linguagem e presença. Na brinquedoteca, essa integração

se manifesta em jogos de imitação, dramatizações e explorações sonoras, promovendo o desenvolvimento psicomotor, percepção espacial e sensibilidade estética.

A escuta ativa, componente central da musicalização infantil, amplia a percepção auditiva e desperta consciência ecológica do som (Schafer, 1991; Brito, 2003). Koellreutter e Mares Guia (apud Teles & Parizzi, 2020) afirmam que escutar é um gesto de encontro, diálogo e construção coletiva. Inspirando-se em Vygotsky (1978, 1998), entende-se que a aprendizagem musical emerge de interações sociais, nas quais o jogo sonoro favorece comunicação, cooperação e desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais (Gordon, 1989; Lima, 2010; Guimarães, 2004).

Dessa forma, a musicalidade, enquanto linguagem viva e sensível, contribui para o desenvolvimento integral da criança, conforme orienta a Resolução CNE/CEB nº 5/2009, que preconiza um currículo capaz de articular experiências e saberes das crianças com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. A participação em atividades musicais e corporais promove autoconfiança, expressão emocional e socialização (Costa, 2010; Guimarães, 2004; Gordon, 1989). A musicalização funciona como ferramenta de exploração sensorial, escuta refinada e expressão criativa, despertando curiosidade e permitindo que as crianças criem sons, investiguem suas qualidades e componham musicalmente a partir do brincar (Lima, 2010).

Autores clássicos e contemporâneos reforçam esses princípios. Dalcroze (2010) destaca a integração natural entre corpo e som; Piaget (1977) aponta que o movimento corporal é crucial para que a criança internalize conceitos musicais por meio da ação. Swanwick (2003) observa que a audição de sons se torna expressiva quando a análise é substituída pela experiência intuitiva, abrindo espaço à criatividade. Koellreutter (apud Brito, 1990) e Brito (1990) defendem que o ensino deve partir dos interesses genuínos da criança, orientando o aprendizado a partir de sua curiosidade e capacidades.

Vygotsky (1978) reforça que a escuta consciente permite perceber variações sonoras e relacioná-las a movimentos corporais, promovendo autonomia, criatividade e habilidades cognitivas. Niermeyer (2003) acrescenta que a música folclórica oferece múltiplas oportunidades de interação com ritmo, melodia e letra, favorecendo aprendizagens significativas. Assim, a brinquedoteca, enquanto espaço de exploração artística, permite à

criança vivenciar a música de maneira sensível, lúdica e integrada ao corpo e à imaginação (Lino, 2010).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O SOM DOS ANIMAIS

A atividade “O Som dos Animais” foi inspirada na contação da história *Que som a girafa faz?*, de Craig Maclean, traduzida por Érico Assis. Essa narrativa provocou uma escuta curiosa e ativa nas crianças, que passaram a observar com mais atenção as diferenças sonoras entre os animais e a experimentar essas variações por meio da própria voz e do corpo.

A musicalidade esteve presente desde o início da proposta. As fichas com imagens de animais estimularam não apenas a associação visual-sonora, mas também a criação de ritmos e timbres próprios. Ao imitarem os sons dos animais, as crianças não apenas reproduziam ruídos, mas compunham pequenas sequências sonoras com base na duração, intensidade, grave e agudo. Essas descobertas musicais ampliaram a consciência auditiva e abriram espaço para a improvisação.

Durante a atividade, as crianças se mostraram especialmente envolvidas com a noção de que as vozes humanas também variam em timbre e altura, assim como os sons do mundo ao redor. A experiência tornou-se um jogo musical em que os elementos sonoros ganharam protagonismo, favorecendo tanto a expressão individual quanto a escuta do grupo.

SONS E MOVIMENTOS

A sequência de vivências com sons e movimentos foi construída a partir da relação direta entre o corpo e a música. A escuta ativa se uniu ao movimento corporal em propostas que valorizavam a sensorialidade, o ritmo e a pulsação — marcas fundamentais da linguagem musical.

O uso de bambolês para marcar o pulso musical com variações de andamento transformou o espaço da brinquedoteca em uma grande roda de percussão corporal. As crianças exploraram a sonoridade dos próprios gestos, integrando ritmo, espaço e tempo. Ao

baterem o bambolê no chão e passarem por dentro dele ao sinal sonoro, criavam pequenas coreografias rítmicas, vivenciando o som de forma concreta e significativa.

Na etapa seguinte, trabalhamos com a canção folclórica *Vida de Maré*. A escolha foi motivada pela riqueza rítmica e repetitiva da melodia, que facilitou a participação ativa das crianças. Inicialmente, exploramos a letra e o ritmo com pandeiro e copos. Depois, propusemos a vivência com um grande pano coletivo, que simbolizava o mar e suas ondas. Ao som da música, as crianças balançavam, corriam, mergulhavam, criavam cenas e sons em torno do pano — uma imersão musical e corporal.

A música guiava as ações, mas também despertava o encantamento. A escuta sensível e a liberdade de expressão favoreceram a conexão com a proposta. Crianças dentro do espectro autista, por exemplo, mostraram grande envolvimento e alegria ao participar da vivência, que permitia não só o contato com o som, mas também com o grupo, com o ritmo coletivo e com as possibilidades expressivas do próprio corpo.

Essas vivências confirmam que o som, quando explorado em movimento, cria pontes entre o sentir e o imaginar, entre o brincar e o compreender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das atividades musicais realizadas na brinquedoteca, foi possível observar transformações significativas nas formas de expressão, escuta e socialização das crianças. Muitas daquelas que inicialmente se mostravam mais introspectivas, foram se soltando aos poucos por meio da música — cantando, dançando, tocando instrumentos ou mesmo ouvindo com atenção. A música atuou como mediadora das relações e também como veículo para que cada criança se reconhecesse e se fizesse ouvir. A música mediou relações e permitiu que cada criança se reconhecesse e fosse ouvida.

As práticas musicais fortaleceram a interação entre os pares, promoveram empatia e estimularam o convívio em grupo. Propostas como o pano coletivo — simbolizando o movimento do mar — ou o revezamento com instrumentos e objetos sonoros, revelaram a potência da música em promover vivências coletivas, em que escuta e cooperação caminham juntas.

Todas as propostas apresentadas demonstraram que, quando a musicalização é inserida de forma sensível e intencional na rotina da infância, ela contribui para o desenvolvimento integral — afetivo, social, sensorial e expressivo. O brincar com sons, ritmos, movimentos e histórias, possibilitou experiências profundas, capazes de valorizar a escuta atenta, o gesto livre e a imaginação criadora.

As experiências relatadas ao longo deste artigo dialogam diretamente com os princípios da Aprendizagem Criativa propostos por Mitchel Resnick, especialmente ao valorizar o protagonismo infantil, a liberdade de explorar sons e a construção coletiva do conhecimento por meio da experimentação artística. Assim como aponta Resnick, aprender com criatividade envolve projetar, brincar, compartilhar, refletir e imaginar — elementos amplamente vivenciados nas propostas de musicalização desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil. Esse alinhamento metodológico aproxima tais práticas musicais do que a ABEM tem defendido enquanto perspectiva contemporânea para a educação musical: uma pedagogia do sensível, centrada na escuta, na criação e na interação significativa com o som.

Além dos aspectos musicais, as vivências favoreceram o fortalecimento da identidade, o reconhecimento das emoções e o sentimento de pertencimento. A brinquedoteca tornou-se, nesse processo, um espaço privilegiado de invenção, de acolhimento e de construção coletiva, reafirmando seu valor como território simbólico da infância.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução: João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

COSTA, M. *A influência da música no desenvolvimento infantil*. 2010.

DALCROZE, Émile. *A educação musical pelo movimento*. Tradução de Maria Clara de Almeida. São Paulo: Moderna, 2010.

DE BONI, R. *Fundamentos da educação musical*. São Paulo: Cortez, 2007.

DIAS, Ana Lúcia. *Do ensinar ao despertar: as concepções de jogo em materiais pedagógicos de música*. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, 28., 2020, Vitória. *Anais [...]*. Vitória: ABEM, 2020. Disponível em:

https://abem.mus.br/anais_congresso/V28/papers/748-4366-1-PB.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

GARDNER, H. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GORDON, E. *Music learning theory: audiation and music learning*. Chicago: GIA Publications, 1989.

GUIMARÃES, M. C. *Educação musical na educação infantil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LINO, M. A. P. *Brinquedotecas: espaços de aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 2010.

LURIA, A. R. *A formação do pensamento*. São Paulo: Cultrix, 1973.

MADALOZZO, Tatiana; COSTA, Rita; GOMES, Helena. *Culturas da infância na educação musical: da audição musical ativa à música corporal*. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, 28., 2020, Vitória. *Anais [...]*. Vitória: ABEM, 2020. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V28/papers/932-4218-1-PB.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

NIERMEYER, S. *Música na educação infantil*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

PIAGET, J. *A psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RAMOS, Renata Oliveira; TAVARES, Mariana Fernandes. *Experiências docentes na Aprendizagem Criativa em Música: aproximações com a abordagem pedagógica de Mitchel Resnick*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, 5., 2021. *Anais [...]*. [S. l.]: ABEM, 2021. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1855/public/1855-7389-1-PB.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

SANTOS, Débora; SILVA, Vanessa. *Reflexões sobre o brincar na prática musicalizadora: o jogo na educação musical*. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, 28., 2020, Vitória. *Anais [...]*. Vitória: ABEM, 2020. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V28/papers/1071-4376-1-PB.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

SILVA, Maria. *Musicalização e desenvolvimento infantil*. São Paulo: Editora Pedagógica, 2010.
SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução: Alda Oliveira; Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TELES, Ana Paula; PARIZZI, Vânia. *A educadora musical Rosa Lúcia dos Mares Guia: influência do Ensino Prefigurativo de Koellreutter*. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, 28., 2020, Vitória. *Anais [...]*. Vitória: ABEM, 2020. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V28/papers/807-3768-1-PB.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in society: the development of higher psychological processes*. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Tradução de José Cipolla Neto; Luís Severo de Souza. São Paulo: Martins Fontes, 2000.